

A *Vespa Velutina* em Portugal Continental e a Apicultura Nacional



Miguel Maia (1) e José Manuel Grosso-Silva, (2)

(1) APIMIL, Associação Apícola Entre Minho e Lima, Vila Nova de Cerveira
APISMAIA, Produtos & Serviços em Apicultura; Vila Real - apismaia@sapo.pt
(2) CIBIO/UP, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da
Universidade do Porto- Campus Agrário de Vairão, 4485-661 Vairão



Introdução

A espécie *Vespa velutina nigrithorax* é a designada Vespa-asiática, sendo originária da China, Afeganistão, Indochina e Indonésia (CARPENTER & KOJIMA, 1997) onde foram identificadas 12 variedades desta espécie. Desta vespa pouco se sabe acerca da sua biologia e comportamento predador, mesmo no seu habitat natural. A Vespa-asiática foi introduzida na Europa, através de um transporte de hortícolas vindos da China e que foi desembarcado no porto de Bordéus (França) no ano de 2004 (VILLEMANT *et al.*, 2006). De então para cá, a *Vespa velutina* já conquistou 1/3 do território francês (Figura 1) e colonizou o norte da Península Ibérica em 2010 (CASTRO & PAGOLA-CARTE, 2010).

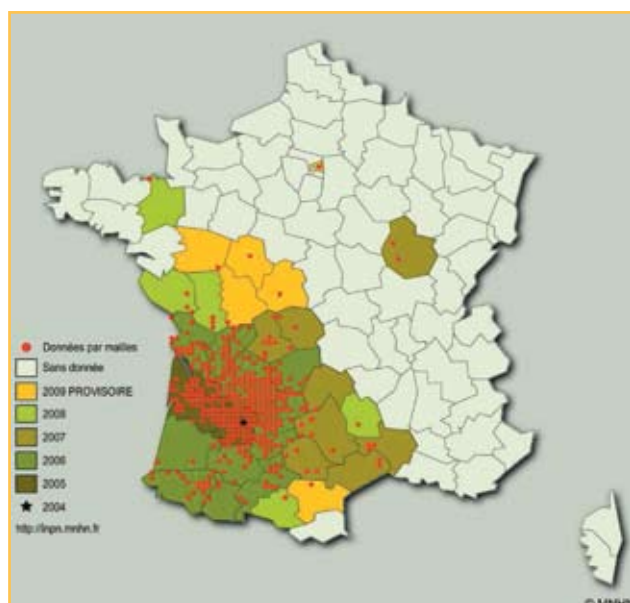


Figura 1 - Progressão da invasão de França pela *Vespa-asiática* desde a sua deteção em 2004 até 2009 (VILLEMANT *et al.*, 2010).

Territórios como a Suíça, Holanda e norte de Itália já esperam uma invasão desta vespa nos próximos tempos, tendo sido recentemente detetada na Bélgica (ROME *et al.*, 2012). Em Setembro de 2011, foram detetados exemplares de *V. velutina* no concelho de Viana do Castelo (Portugal) em 4 apiários (GROSSO-SILVA & MAIA, 2012; ROME *et al.*, 2012). Porém, até ao momento não foram detetados ninhos primários (fundadoras) nem secundários.



O Ciclo Biológico da *Vespa velutina*

O ciclo biológico desta vespa é anual e consiste basicamente em dois períodos. Um primeiro período para a rainha fundadora (Fevereiro a Abril) e outro período de tempo para o crescimento da colónia (Abril a Novembro) (Figura 2).

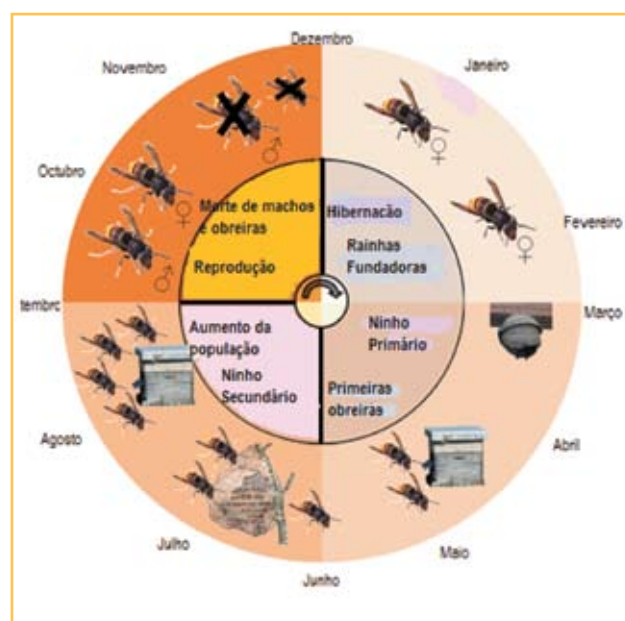


Figura 2 - Ciclo anual da *Vespa velutina* (adaptado)

A *Vespa Velutina*

A partir de Janeiro/Fevereiro, a rainha fundadora começa a construir um ninho primário. Este ninho é cerca do tamanho de 2 “bolas de ténis” e contém a rainha e dezenas de vespas obreiras. Durante a Primavera o ninho começa a crescer em número de obreiras, sendo o ninho primário abandonando e construído um ninho secundário. Este ninho secundário é definitivo e bastante maior que o anterior. Devido ao crescimento exponencial da comunidade de vespas, a maior parte dos ataques aos apiários é realizado do início do Verão até ao início do Outono. Este período pode ser mais alongado caso haja temperaturas amenas durante o Outono. Ainda no princípio do Outono dá-se a fecundação das futuras rainhas (rainhas fundadoras) e, quando as temperaturas começam a decrescer (Outubro/Novembro), estas rainhas iniciam a sua hibernação no solo. Nesta altura do ano, todas as obreiras morreram e o ninho secundário está vazio.



A Alimentação da *Vespa velutina*

De uma maneira geral, as vespas que caçam abelhas, entre outros invertebrados, é com o intuito de fornecerem alimentação proteica para a sua criação. A maior parte das vespas atacam as abelhas individualmente. A exceção vai para a *Vespa-gigante* (*Vespa mandarinia*) que ataca as abelhas em grupo e facilmente invade o interior das colmeias.

Quando a população do ninho começa a crescer de uma forma significativa (Junho) até ao seu máximo (Novembro) é quando existe uma maior procura por alimento. É neste período de tempo que os apiários estão sobre uma maior pressão.



Figura 3 - Indicação de orifício de entrada/saída de *Vespa velutina*.



A Identificação de Ninhos

A localização/identificação dos ninhos será importante para sabermos acerca da sua estabilização futura em Portugal. A identificação de ninhos de *Vespa velutina* faz-se maioritariamente em árvores com alturas superiores a 5 metros. No entanto, a sua detecção é mais fácil no Outono quando as folhas caem. São ninhos que podem atingir 1 m de altura por 0,8 m de largura e a entrada/saída de vespas é realizada por um orifício lateral ao ninho (Figura 3). Ao detetar os ninhos de fundadoras é necessário proceder à sua destruição (para controlo da invasão em Portugal).

A *Vespa crabro* tem outras particularidades: na maior parte das vezes constrói o ninho em fendas de árvores ou em estruturas de edifícios e a entrada/saída de vespas é feita através de um orifício localizado na parte inferior do ninho.



Construção de Armadilhas

A construção e utilização de armadilhas não permitem a erradicação da *Vespa velutina*. As armadilhas são úteis para monitoração e localização do ninho de vespas como também para diminuição da predação. Se existem muitas vespas no apiário, devem ser colocadas armadilhas para diminuir a pressão de predação.

As armadilhas podem ser construídas com garrafas de plástico ou adquiridas em lojas da especialidade. Existem vários “iscos” para atrair as vespas. É necessário verificar se o isco que colocamos nos nossos apiários é próprio para *Vespa velutina* pois poderemos cair no erro de atrair outros predadores e abrir um espaço para o aumento da predação pela *Vespa-asiática*. O tempo para mudar o isco depende da sua “receita”. Se é com carne deve estar cada dia, se é com álcool e açúcar, pode estar cada semana. Porém, deverão ser os apicultores a monitorizar nos seus apiários qual o melhor espaço de tempo para a sua substituição. Por exemplo uma “receita” de isco pode ter os seguintes “ingredientes”:

Miel
Val de Xálima

Geleia Real,
Caramelos de Mel,
Cosmética, Material
Apícola, Pólen e Cera
Moldada

Tel: (+0034) 927 510 562 * Telm: (+0034) 659 319 518
Ctra de Portugal, a 1,8 Km - VALVERDE DEL FRESNO (Cáceres)

A *Vespa Velutina*

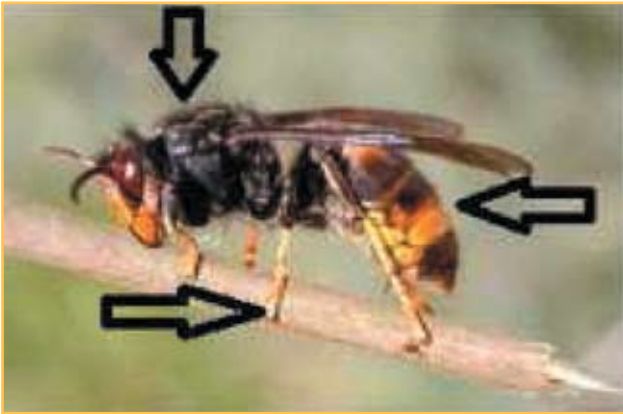


Figura 4 - Aspecto de *Vespa velutina*, com indicação das características de diagnóstico.

- Mel fermentado : água (1:1)
- Xarope groselha (200 ml) : 1 litro cerveja: ½ litro vinho
- Solução de mel obtida de favos velhos (deixar fermentar)

Independentemente da forma como o isco é realizado, convém que o seja bastante fluido para que as vespas sejam obrigadas a molhar as asas. Assim, os seus movimentos ficam reduzidos e tornam-se incapazes de sair das armadilhas.

Diferenças entre a *Vespa velutina* e *Vespa crabro*

Existem diferenças notáveis entre a espécie nativa *V. crabro* e a espécie exótica *V. velutina* (Figuras 4 e 5):

- *Vespa velutina* caracteriza-se por ter um abdómen de cor mais escura com algumas listras amarelas;
- As extremidades das patas de *V. velutina* são amarelas, enquanto em *Vespa crabro* apresentam uma cor escura;
- A subespécie introduzida é *Vespa velutina nigrithorax*, que como o nome indica tem o tórax negro.



Figura 5 - Aspecto de *Vespa crabro*.



Bibliografia

CARPENTER, J. M. & KOJIMA, J., 1997. Checklist of the species in the subfamily Vespinae (Insecta: Hymenoptera: Vespidae). *Nat. Hist. Bull. Ibaraki Univ.*, 1: 51-92.

CASTRO, L. & PAGOLA-CARTE, S., 2010. *Vespa velutina* Lepeletier, 1836 (Hymenoptera: Vespidae), recolectada en la Península Ibérica. *Heteropterus, Rev. Entomol.*, 10: 193-196.

GROSSO & SILVA, J. M. & MAIA, M., 2012. *Vespa velutina* Lepeletier, 1836 (Hymenoptera, Vespidae), new species for Portugal. *Arquivos Entomológicos*, 6: 53-54.

ROME, Q.; MULLER, F. & VILLEMANT, C., 2012. Expansion en 2011 de *Vespa velutina* Lepeletier en Europe (Hym., Vespidae). *Bull. Societé Entomologique de France*, 117 (1): 114.

VILLEMANT, C.; HAXAIRE, J. & STREITO, J.-C., 2006. La découverte du Frelon asiatique *Vespa velutina*, en France. *Insectes*, 143: 3-7.

VILLEMANT, C.; ROME, Q. & MULLER, F., 2010. *Vespa velutina*, un nouvel envahisseur prédateur d'abeilles. *La lettre de la SECAS*, 62: 14-18.



Agradecimentos

Ao Nuno Amaro e Pedro Pereira, pela dedicação e recolha de exemplares de *Vespa velutina*. Ao Julián Urkiola, Presidente da Associação de Apicultores de Guipúzkoa (Espanha), pelo envio de fotos.

ANÁLISES AO MEL
Análises Polínicas
Análises Físico-químicas
Análises Antibióticos



Contacto: Miguel Maia
Tlm: 962 889 512 / 917 172 854
mail: apismaia@sapo.pt
Vila Real